

Peter Gasper

Criatividade de brasileiro,
exigência de alemão

Por Cláudia Cavallo

QUEM AINDA NÃO OUVIU FALAR DELE? É UM DOS POUCOS PROFISSIONAIS

que freqüentemente têm espaço na grande mídia. Domina a técnica e a arte de iluminar seja na arquitetura, teatro, TV ou... na cidade, em mega projetos monumentais como o da barragem de Itaipu, a passarela do Samba no Rio de Janeiro, a Cidade do Rock ou a decoração de natal no Morro do Pão de Açúcar.

Peter Gasper é um *lighting designer* atípico, original. Sua trajetória profissional deixa isso bem claro. É artista na essência, mas seu conhecimento técnico impressiona, principalmente por ser praticamente autodidata – resultado, talvez, do sangue alemão num coração brasileiro.

Tem inúmeros projetos realizados, conseqüência de sua competência, sim, mas também de um carisma e uma capacidade de convencer, inatos – características que contribuíram, inegavelmente, para que ele chegasse a alcançar popularidade nacional.

No momento, além dos projetos luminotécnicos, Peter está envolvido em dois grandes projetos pessoais. Um deles, é uma briga, na justiça, pela defesa de seus

direitos autorais na recente mudança da iluminação dos desfiles das Escolas de Samba no Rio de Janeiro. O outro, é um centro de estudo da luz, que funcionará na nova sede de seu escritório, ainda em construção, e que será aberto à participação de empresas parceiras dispostas a investirem na cultura da iluminação.

Sim, você já ouviu falar de Peter Gasper, mas Lume Arquitetura te dá a chance de conhecê-lo como poucos, nas páginas a seguir. Aproveite!

Lume Arquitetura: Uma vez você me disse que a gente desperdiça o que tem de sobra. Que, enquanto nos países desenvolvidos a tecnologia é



Foto: Arquivo Peter Gasper

A Catedral de Brasília e o campanário são obras de Oscar Niemeyer iluminadas por Peter Gasper.

um detalhe, no Brasil o ser humano é um detalhe, se faz pouco caso da vida. É lenda ou realidade que sua família imigrou para o Brasil fugindo da Segunda Guerra mundial?

Peter Gasper: É realidade. Eu tinha 11 anos e minha família fugiu da Alemanha Oriental. Tínhamos um parente no Brasil – o verdadeiro e original Gasper – e viemos para cá, inicialmente para Petrópolis, no Rio de Janeiro. Depois, passamos por algumas cidades e fomos para Porto Alegre. Quando voltei para o Rio, já tinha 21 anos. Vim, porque queria estudar Arquitetura.

Lume Arquitetura: Se veio para estudar Arquitetura, como foi parar nos estúdios de TV?

Peter Gasper: Estudava na Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Praia Vermelha. Praticamente, do lado da faculdade ficava o estúdio da TV Tupi. Eu precisava trabalhar para me manter e, então, arranjei um emprego na emissora, para atuar no departamento de cenografia. Era o que havia de mais próximo da área de Arquitetura em televisão. Eu estudava de dia e trabalhava à noite.

Lume Arquitetura: Por que não chegou a se formar? O glamour da vida nos estúdios foi mais forte?

Peter Gasper: Não, apenas fui tomando outro rumo. A partir da televisão, comecei a trabalhar também com teatro e a me interessar pela cenografia como profissão. Além disso, até hoje, o mundo do entretenimento é uma loucura, não tem hora, sábado, domingo ou feriado, não sobra tempo para



Foto: Peter Gasper

“Olhava os cenários ao vivo no estúdio e, depois, no ar. Por vezes o resultado era lindo, por vezes era sofrível. Resolvi me aproximar dos iluminadores para ver o que acontecia.”

nada. Como consequência natural do desenvolvimento profissional que fui adquirindo através da televisão, acabei trancando a matrícula na faculdade no terceiro ano e não voltei mais.

Lume Arquitetura: Como, da Cenografia, você foi parar em Iluminação?

Peter Gasper: Eu olhava os cenários ao vivo no estúdio e, depois, no ar. Por vezes o resultado era lindo, por vezes era sofrível. Resolvi me aproximar dos iluminadores para tentar entender o que acontecia, saber o que deveria fazer ou evitar para que aquela diferença deixasse de ser tão gritante. Fazia perguntas, mas as respostas eram vazias... Na verdade, os próprios

iluminadores não sabiam os motivos, não tinham o conhecimento necessário para isso. Era outra época... A televisão era algo novo e fazia-se tudo muito empiricamente.

Em 1974, surgiu a TV a cores e o Governo brasileiro e o Governo alemão fizeram um acordo para levar profissionais de televisão daqui para fazerem cursos na Alemanha. Cada emissora podia mandar quantos técnicos fossem necessários. A direção da TV Tupi, emissora na qual eu, na época, trabalhava, decidiu enviar 3 profissionais, entre eles o Mauro Monteiro, então, chefe da cenografia. Eu, tendo ficado de fora, falei: “Mauro, eu tenho que ir!” Ele me perguntou como, se a vaga de cenógrafo já estava preenchida. Respondi que não queria ir para estudar cenografia, queria estudar a luz. Fomos à sala do diretor geral, José Arrabal, e o convencemos.

O curso era em Berlim e tinha duração de um mês. Como eu sou alemão e falo o idioma, tive mais facilidade de “fuçar” as coisas. Descobri que havia cursos de extensão. Um mês era muito pouco para aprender sobre iluminação, principalmente porque eu não conhecia praticamente

nada sobre o assunto. Só sabia que a luz interferia nos cenários e eu precisava dominá-la. Para fazer o período de extensão, teria que pagar do meu próprio bolso e me manter por conta própria. Consegui me tornar tradutor oficial do curso, assim, concluí o período de extensão e descobri que eu estava certo: o que faz a cena é a luz.

Aprendi a dominar a cenografia, não com paredes de compensado e pano, mas com outra ferramenta: a LUZ. Diria, hoje, que o teatro é a melhor faculdade artística e a televisão é a melhor faculdade técnica, porque nos permite experimentar intensidades, foco, temperatura de cor, reprodução de cor, contraste, dinâmica; tudo, o tempo todo.

Lume Arquitetura: E como migrou do mundo cenográfico para o mundo real; das paredes de tapume, para as de tijolos; da televisão para a Arquitetura?

Peter Gasper: Começou quando conheci Oscar Niemeyer.

Foi na época da construção do Sambódromo. A obra dele tinha um conceito multifuncional, para integrar

“Comprava equipamento, trazia para o meu jardim ou para minha casa e ficava testando, medindo. Quería ter certeza do resultado dos meus projetos, especificar com conhecimento de causa.”

Carnaval, arte, escola e televisão. Foi quando me surgiu a idéia de revolucionar os desfiles, possibilitando uma iluminação teatral. Foram feitas inúmeras reuniões até concluirmos que ainda não existia no mundo equipamento com potência suficiente para viabilizar a idéia. Resolvemos, então, criar um sistema com equipamento convencional com projetores iguais aos utilizados em estádios de futebol, com lâmpada de vapor metálico até o dia em que aquela “revolução” que vislumbramos pudesse se tornar realidade, o que começou a acontecer muitos anos mais tarde.

Quando conheci o Oscar Niemeyer, houve uma empatia mútua. Eu percebi que meu caminho futuro seria aquele. Ele, por sua vez, gostou de ter alguém com alma de artista para iluminar suas obras. A partir daí, passei a fazer o projeto luminotécnico de muitas de suas criações, como o Museu de Arte Contemporânea de Niterói, por exemplo.

Lume Arquitetura: Qual foi seu primeiro projeto luminotécnico exclusivamente arquitetônico?

Peter Gasper: Em 1985, o Dr. Roberto Marinho me chamou para fazer o projeto de iluminação de um hotel em Copacabana. Desde quando trabalhava na Globo, vinha sendo convidado por inúmeras pessoas para iluminar jardins, restaurantes, academias de ginástica, colégios, fachadas... Fazia isso de forma bastante empírica. Comprava equipamento – já investi muito nisso –, trazia para o meu jardim ou para dentro da minha casa e ficava testando, estudando, medindo. Quería ter certeza do resultado dos meus projetos, especificar com “conhecimento de causa”.

Neste hotel - Rio Atlântico Suíte Hotel -, de propriedade dos Marinho, o prédio tinha sido projetado por um arquiteto chamado José Luiz Pinho e o projeto de luminotécnica era de Esther Stiller. Só que, num determinado ponto da obra, um grupo suíço entrou na sociedade e decidiu mudar tudo – os ambientes que, originariamente, seriam tradicionais, com tapetes e cortinas, teriam que ser transformados em espaços totalmente modernos, “clean”.

O interesse pela iluminação na arquitetura, surgiu quando conheceu o arquiteto Oscar Niemeyer, para quem desenvolveu o projeto luminotécnico do Museu de Arte Contemporânea de Niterói (RJ).

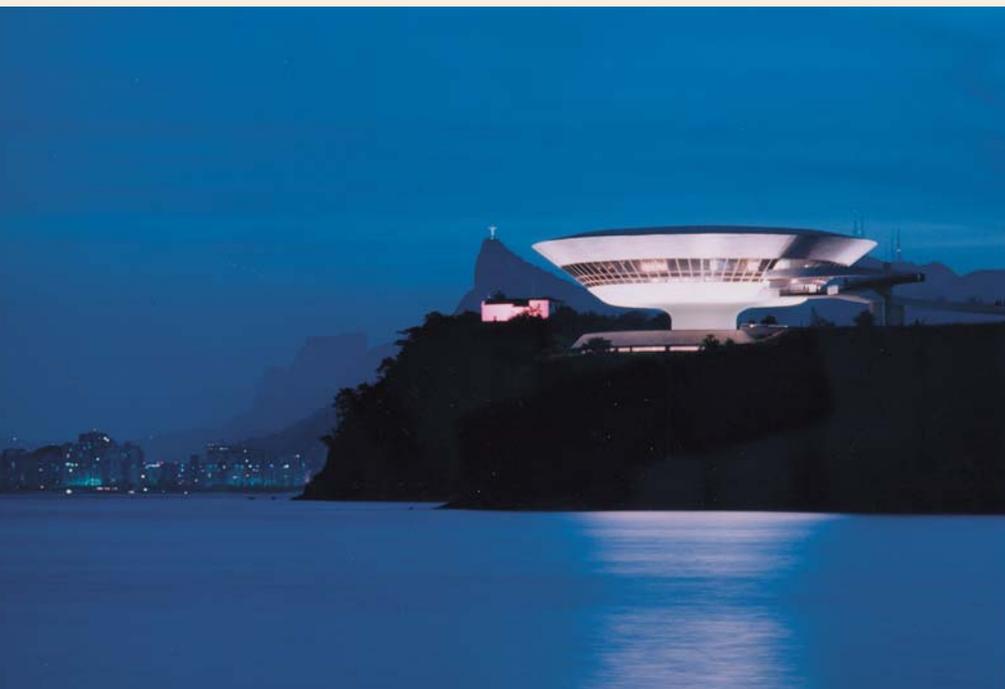


Foto: Peter Gasper

Anuncie

Lume Arquitetura. Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação.

Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.



Publicidade Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

publicidade@lumearquitetura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitetura.com.br

LUME
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação



Foto: Peter Gasper

A iluminação monumental de Itaipu foi um trabalho de Direção de Arte, fazendo do acendimento da barragem um espetáculo sincronizado a uma trilha sonora.

projeto “na mesa”, ele pode não ser o melhor – e não paro para pensar nisso –, mas estou convicto de que funciona, de que está correto. Se eu tiver alguma dúvida, nem apresento.

Além disso, pode até parecer irônico, mas iluminação é algo que se “vende” via orelha, via ouvido. O cliente não tem como ver o que você está propondo. A orelha ouve, ela não vê. E é em função do que está ouvindo que ele vai imaginar. E isso é também um risco, porque você não pode ter certeza se o imaginado pelo cliente corresponde à realidade que você busca ilustrar.

Lume Arquitetura: Você não recorre a softwares ou imagens renderizadas para fazer o cliente “ver” o que está propondo?

Peter Gasper: Não, prefiro descrever através de exemplos, figuras de linguagem, fazer o cliente “enxergar” pelo ouvido.

Lume Arquitetura: Foi assim que você conseguiu que Itaipu aceitasse o projeto da iluminação monumental da barragem, um investimento de um milhão e meio de dólares? Na fala? Sem mostrar um desenho sequer?

Peter Gasper: Sim. Eles me chamaram para iluminar a barragem, simplesmente, para possibilitar a visitação noturna que geraria recursos para a cidade através do turismo. Quando cheguei lá, fiquei impressionado com o gigantismo daquela obra e percebi que se poderia transformar o acendimento das luzes num espetáculo. Cismei que as pessoas tinham que se arrepiar ao verem a barragem ser acesa. Convidei um

O trabalho da Esther chegou às minhas mãos e foi a primeira vez que vi um projeto luminotécnico de verdade. Fiquei me perguntando se um dia chegaria àquele nível de competência. No decorrer das reuniões, decidiu-se que alguns espaços seriam aproveitados da forma original – o salão de convenções, por exemplo. Sendo assim, não havia porque eu modificar o trabalho primoroso da Esther naqueles ambientes. Sempre prezei muito a ética profissional; não conhecia Esther, mas não queria aceitar aquele contrato sem antes falar com ela, explicar o que se passava, perguntar se ela teria objeções ao aproveitamento de parte do que tinha feito. Foi um enorme prazer conhecê-la. Fiquei encantado e tenho uma profunda admiração pela Esther. Ela disse que estava tudo bem e que eu poderia, sim, aproveitar o que quer que fosse. A partir daí, nos tornamos amigos.

Lume Arquitetura: Embora você seja quase uma unanimidade, há quem conteste um projeto seu... até ouvir você falar. Seu conhecimento e

*“Pode parecer irônico,
mas iluminação é algo
que se vende via orelha,
via ouvido.*

*O cliente não tem como ver
o que você está propondo.”*

competência são inegáveis, mas sua capacidade de criar conceitos, convencer as pessoas é um grande trunfo a seu favor. O poder do discurso pode ser maior que a qualidade de um projeto?

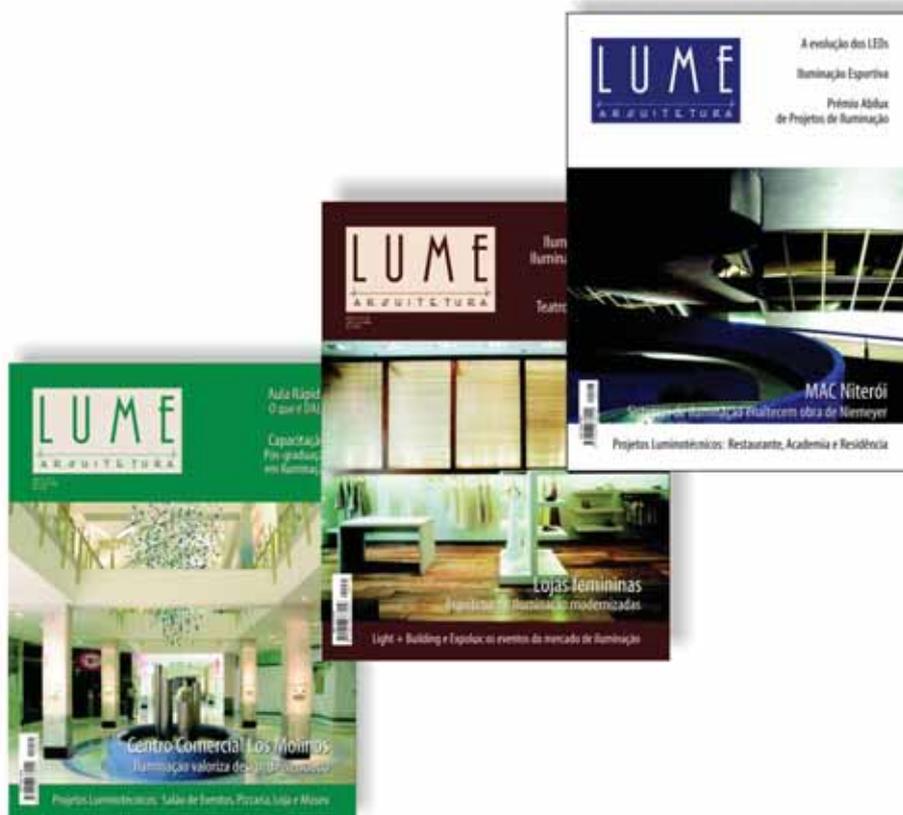
Peter Gasper: Não.

Eu não sei vender nada. Se consigo fazer com que acreditem num projeto meu, é porque estou convencido do que proponho, tenho embasamento para isso, sei do que estou falando. Sempre fui estudioso, curioso, pesquiso muito. Por mais que minhas idéias possam ser “artísticas”, sou extremamente técnico. Deve ser meu lado alemão. Portanto, quando coloco um

Anuncie

Lume Arquitetura. Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação.

Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.



Publicidade Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

publicidade@lumearquitetura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitetura.com.br

LUME
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação

A iluminação teatral para os desfiles das Escolas de Samba no Rio de Janeiro foi um projeto iniciado há muitos anos e, agora, Peter briga na justiça para defender seus Direitos Autorais.

amigo para criar uma trilha sonora, sincronizada ao acendimento, para ser ouvida pelos visitantes que observam o espetáculo do mirante. Na verdade, o que acabei fazendo não foi um projeto luminotécnico, foi uma direção de arte. O cliente pediu? Não. É meu lado artístico, então.

Lume Arquitetura: Além de Itaipu, você colocou "pingentes" de luz presos ao cabo por onde corre o bondinho do Pão de Açúcar, coloriu a passarela do Samba... Estes mega projetos que vão se acumulando em seu currículo são consequência de um objetivo que você persegue ou obra do acaso? Eles te atraem por serem lucrativos, trazerem fama ou por reafirmarem a característica de você ser um lighting designer que realiza projetos especiais?

Peter Gasper: Os projetos podem ser grandes e envolverem altas cifras no que diz respeito à execução, mas a minha remuneração não tem a mesma proporção.

Por que eles me atraem?... Eu simplesmente não me imponho limites ou censura e daí, imagino que seria bom fazer isso ou aquilo, tenho uma idéia e proponho a quem possa se interessar por realizá-la

Se eu estivesse na Europa, Estados Unidos ou Japão, provavelmente, não teria tido chance de fazer metade do que já fiz, porque nestes lugares há muito rigor, normas para tudo, não pode isso, não pode aquilo... Se por um lado isso é bom, porque mantém o profissionalismo e a responsabilidade em alta, por outro lado, esta exigência toda freia a criatividade, não permite

que se experimente como fazemos aqui. É mais fácil ser criativo no Brasil.

Lume Arquitetura: O polêmico e revolucionário projeto de implantar no Sambódromo uma iluminação teatral foi um "filho" que levou mais de vinte anos para nascer e, agora, você briga na justiça para que ele não te seja tomado das mãos. Pela primeira vez, no Brasil, alguém levanta a bandeira da defesa dos direitos autorais e, neste caso especificamente, isso significa uma batalha e tanto, porque envolve outros profissionais, a emissora de TV mais forte do país, a Liga das Escolas de Samba, a Prefeitura... Você acredita que vai haver uma mudança na ética do mercado a partir deste acontecimento? Esta é uma questão crítica também no segmento de arquitetura?

Peter Gasper: No segmento de arquitetura é mais fácil de se comprovar a origem de um projeto, porque o trabalho não é efêmero, temporário, como nos espetáculos. Em arquitetura, o que pode acontecer é você se inspirar no trabalho de alguém, buscar referências, conceitos, tendências, para, a partir delas, criar um projeto seu. É o que fazemos quando vamos às feiras, aos congressos, quando pesquisamos na Internet ou lemos revistas especializadas. Entretanto,

em arquitetura, ineditismo não é, prioritariamente, o que se espera de um projeto. Quando um cliente nos chama para iluminar sua casa ele quer conforto, algo estética e tecnicamente bem resolvido. A originalidade é um bônus.

Na televisão, se você é chamado para fazer o projeto de iluminação do programa X, a emissora vai te pagar por aquele serviço e o projeto passará a ser da empresa. Você continuará a ser autor do trabalho? Sim, mas a emissora, se devidamente autorizada, poderá alterar, reproduzir, fazer o que quiser, porque passou a ser dona dele, pagou por isso. Houve um contrato no qual isto ficou definido.

No caso da iluminação do Carnaval, trata-se de um projeto que eu vinha aprimorando há anos, uma mudança de conceito que dependia da tecnologia chegar a um desenvolvimento tal que o tornasse realizável. Os desfiles sempre aconteceram sob a luz branca dos refletores que existem no Sambódromo. Mas o desfile é um espetáculo, e se move... Meu projeto – que levaria cinco anos até ser completamente executado – propõe que os níveis de luz nas arquibancadas sejam reduzidos, chegando ao mínimo necessário para circulação e segurança e que se usem projetores gigantes como canhões de luz sobre o desfile, com uma programa-



Foto: Peter Gasper

ção de cores e movimentos feita por um iluminador da própria escola. Fizemos isso, em nível de teste, em 2001. Vimos que funcionaria bem. Em 2002, implantamos o projeto, com o que havia disponível em termos de recursos financeiros. O resultado foi aprovado pela imprensa, público, televisão, carnavalescos, prefeitura... Mas corri todos os riscos sozinho. Eu assinava a autoria do projeto e todas as suas especificações, operacionalização, o que seria o sistema, como seria distribuído ao longo da avenida, usado de que forma... Qual foi minha surpresa quando, em 2003, sou pressionado no sentido de forçarem o uso de uma marca similar de projetor e, uma vez que não aceitei por razões técnicas – o

“A iluminação do Carnaval é um projeto que venho aprimorando há anos, uma mudança de conceito que dependia da tecnologia chegar a um desenvolvimento tal que o tornasse realizável.”

aparelho não servia ao propósito –, fui praticamente eliminado das negociações e meu projeto foi, então, copiado e executado por outros profissionais. E diga-se de passagem que o equipamento proposto teve que sofrer adapta-

ções para se adequar à função por mim proposta. Hoje percebo que tudo não passou de uma desculpa para me tomarem o projeto sem pagarem os meus devidos direitos.

Lume Arquitetura: É verdade que a causa está sendo ganha?

Peter Gasper: O juiz deu o veredicto de que o meu projeto foi copiado. Agora, parte-se para outra instância.

Lume Arquitetura: Qual é o segredo de não se ter limites para criar?

Peter Gasper: Não se deslumbrar pela tecnologia. Entender que você “domina” a luz quando faz dela algo para se ver e sentir, não para se olhar, simplesmente. ◀

Anuncie

Lume Arquitetura. Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação.



Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.

Publicidade Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

publicidade@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

L U M E
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação